

Start

EDIÇÃO #19

Publicado em 26.02.2020



Os seis tipos de ações de acordo com Peter Lynch - Parte I.

Resumo

Nesta semana, vamos falar sobre a classificação elaborada por Peter Lynch, um dos maiores investidores de todos os tempos, sobre os tipos de ações existentes.

Esse conhecimento é muito valioso para sabermos o que esperar das empresas presentes em nossas carteiras.

Na segunda parte do relatório trazemos o acompanhamento de dois ativos da nossa carteira Start: IMAB11 e IVVB11.

Os seis tipos de ações - Parte I

Conhecer os tipos de [ações](#) que possuímos em carteira é fundamental para sabermos o que esperar tanto das empresas quanto dos nossos investimentos. Aos termos em mente o perfil de empresa da qual somos sócios, podemos avaliar se o investimento está se desenvolvendo de acordo com o planejado ao longo do tempo.

Por exemplo: *você não pode ter ações de Coca-Cola e esperar que ela triplique o seu lucro nos próximos dois anos. Isso é praticamente impossível, uma vez que a empresa já é muito grande, está presente em vários mercados e muitas regiões. Logo, um crescimento vigoroso se torna improvável e o investidor que comprar a ação com esse tipo de expectativa provavelmente se decepcionará com o resultado.*

Da mesma forma, você não deve comprar ações de Banco Inter, companhia em franca expansão, e esperar receber grandes dividendos (parcela do lucro que a empresa destina aos seus acionistas). O Banco Inter não paga grandes [dividendos](#) por dois motivos:

- A companhia ainda não tem um lucro relevante.
- Ela prefere reinvestir o lucro no seu negócio para crescer ainda mais.

Mas, então, o que você pode esperar da Coca-Cola e do Banco Inter?

Da primeira, você pode esperar resultados sólidos, consistentes e constantes, pois é uma companhia que historicamente costuma entregar bons resultados, independente do momento econômico. Afinal, com crise ou sem crise, as pessoas continuam bebendo Coca-Cola. Muita Coca-Cola.

Já do Banco Inter, você pode esperar um crescimento vertiginoso no número de clientes, que é o que a empresa tem entregado até o momento. Mas, por qual motivo eu estou te dando esses dois exemplos? Em suma, pois é crucial ter em mente o que você pode esperar de suas ações.

Nesse sentido, [Peter Lynch](#), um dos maiores investidores da história, criou uma classificação simples com seis tipos de ações. Hoje apresentaremos os três primeiros tipos (com exemplos brasileiros) e, na próxima edição do Suno Start, traremos os outros três tipos. Preparados? Então, vamos lá!

As ações de crescimento lento

São empresas que crescem em linha com o avanço da economia do país, na média entre 2% e 4% ao ano, mas que em outros momentos já tiveram um crescimento muito mais forte. Por esse motivo, são ações consideradas “sem graça” por uma parcela dos investidores.

É importante ressaltar que praticamente todas as empresas passam a crescer mais devagar em algum momento. Isso é algo inevitável. Indústrias

consolidadas, como as de Rodovias, Plástico e Mineração, em algum momento já foram empresas de crescimento vertiginoso.

Porém, para toda e qualquer empresa, em algum momento a época de crescimento rápido fica para trás, seja porque ela própria já cresceu muito ou porque o próprio setor entrou em uma rota de queda.

Como identificar as ações de crescimento lento:

- O primeiro sinal é a menor [volatilidade](#) (menor oscilação em seus preços). Como os próprios resultados da companhia tendem a oscilar menos, suas ações também se tornarão mais estáveis.
- Um outro sinal é que essas empresas pagam uma quantia generosa de dividendos. Como elas já não podem crescer tanto, preferem distribuir o lucro aos seus acionistas, para que estes decidam individualmente o que fazer com o dinheiro.

E o que você pode esperar dessas ações? Primeiramente, é preciso entender que é raro termos supervalorizações nesse tipo de empresa. No [longo prazo](#), as ações tendem a seguir o lucro das empresas e, como nestas empresas a perspectiva de crescimento de lucro já não é muito alta, não devemos esperar também que a valorização da ação seja muito elevada.

Em resumo, muitas dessas empresas são excelentes investimentos. É importante apenas que você saiba que não é comum ações nesta categoria dobrarem ou triplicarem de valor em pouco tempo. Não espere por isso.

No lado positivo, estas ações são uma ótima proteção contra crises, já que os seus resultados costumam se manter mesmo em períodos difíceis. Elas também são excelentes para quem deseja receber dividendos. Por esses motivos, essas ações são muito interessantes para o investidor iniciante, pouco habituado à [renda variável](#).

Um bom exemplo de empresa nesta categoria é o Itaú, que nos últimos 20 anos entregou um crescimento excepcional de lucros. Atualmente, porém, o banco já é o líder do segmento, em uma indústria que já não cresce tanto quanto no passado e sofre concorrência de novos entrantes (as [fintechs](#)).

Desta forma, de maneira óbvia, o crescimento esperado do lucro do Itaú para os próximos 10 anos é menor do que o dos últimos 10 anos. No entanto, voltamos a ressaltar: **isso não quer dizer que comprar ações do Itaú seja um investimento ruim.**

Porém, deve-se ter em mente o que podemos esperar para os próximos anos. Ou seja, uma valorização condizente com uma empresa de baixíssimo risco (em torno dos 10% a 12% ao ano) e o recebimento de generosos dividendos ao longo do ano.

As ações de crescimento constante

Essas ações são o meio termo entre aquelas que crescem seus resultados entre 30% a 40% ao ano e as ações de crescimento lento. Para empresas de crescimento constante, o avanço anual dos resultados costuma estar situado na casa dos 12% a 15%, o que é algo excelente.

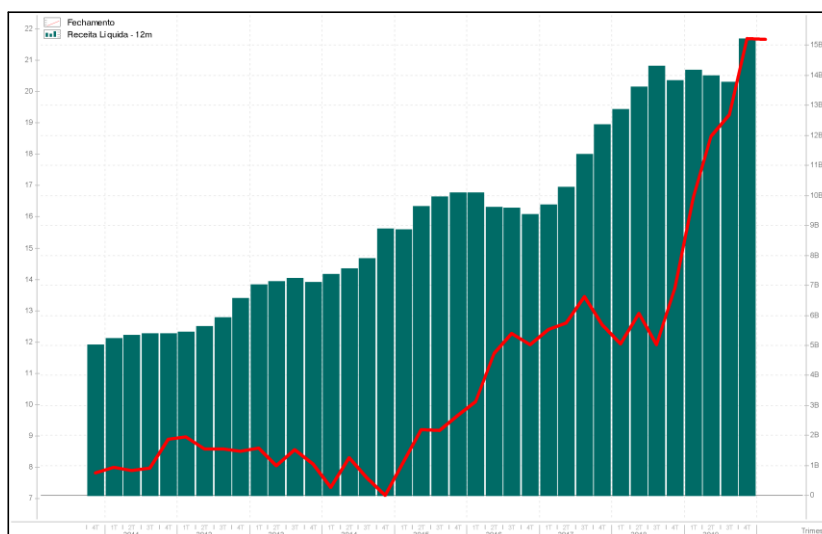
Estas empresas também são de setores que costumam apresentar menor risco, como o setor elétrico e de alimentos. Assim, também são consideradas ações defensivas, que em momentos de crise não sofrem muito. Ao contrário da categoria anterior, entretanto, estas empresas ainda conseguem crescer os seus resultados ano após ano. Desta forma, suas ações conseguem avançar de forma mais rápida.

Duas ações em nossa [carteira](#) se enquadram nesta categoria: Energias do Brasil e Mdias Branco. A primeira atua no setor elétrico e consegue expandir o seu patamar de resultados ao redor de 12% ao ano.

Já a segunda atua no setor alimentício, sendo a líder do Brasil na venda de massas e biscoitos. O crescimento do lucro das empresas foi constante nos últimos anos, como pode ser observado nos gráficos abaixo:

Energias BR ON
Trimestral de 3T2010 até 1T2020

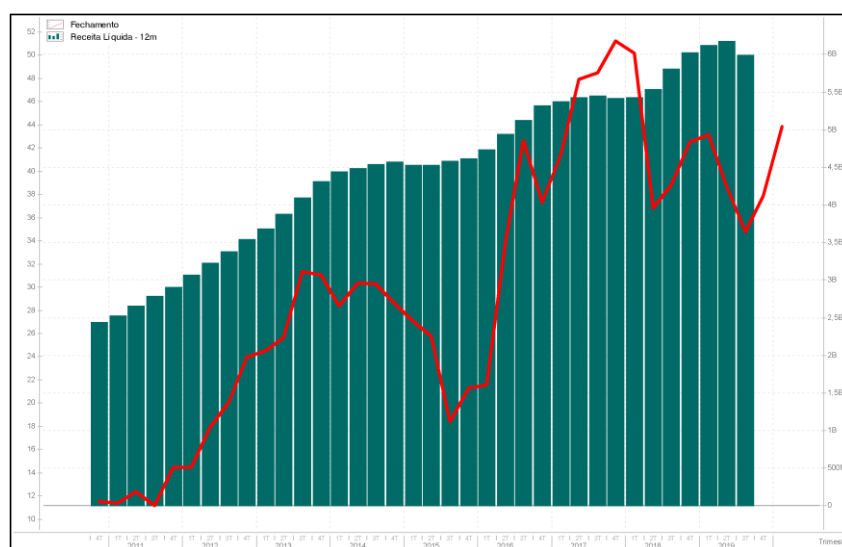
Economática



Energias do Brasil. Fonte: Economática

MDiasBranco ON
Trimestral de 3T2010 até 1T2020

Economática



MdiasBranco. Fonte: Economática

Nas colunas verdes temos o crescimento da [receita líquida](#) das empresas, ou seja, quanto elas receberam pela venda de seus produtos. Já na linha vermelha, temos a cotação da ação. É interessante notar como a cotação no longo prazo acompanhou o crescimento das empresas.

Essas companhias podem ser consideradas de baixo risco, uma vez que seu crescimento de certa forma é previsível, mas ao mesmo tempo podem entregar bons retornos se compradas em momentos oportunos.

As ações de crescimento rápido

Chegamos agora às ações preferidas de Peter Lynch: as de rápido crescimento. De fato, essas são as companhias que apresentam o maior potencial de valorização, mas os riscos também são maiores.

São companhias cujos resultados crescem na ordem dos 30% a 40% ao ano. Assim, se aceitarmos que a cotação segue o lucro, as ações também irão apresentar um ótimo potencial. Excelente, não é mesmo? Mas, calma que agora veremos os riscos que envolvem investir nesse tipo de empresa.

Normalmente, essas companhias ainda não estão consolidadas, correndo assim o risco de não se provarem sustentáveis e, em casos extremos, podendo chegar até mesmo à [falência](#). O outro risco é que o mercado passa a esperar um crescimento constante delas. Assim, caso elas deixem de crescer por algum motivo, o mercado costuma reduzir o seu valor.

Uma vez que os riscos estão claros, podemos falar do lado positivo: estas são as ações com **maior potencial de valorização**. É neste tipo de empresa que o investidor consegue multiplicar o capital aplicado por várias vezes.

Um exemplo de sucesso que tivemos recentemente foi Banco Inter. Quando o banco estreou na [Bolsa de Valores](#), fizemos a recomendação da ação, pois vimos o potencial de crescimento do número de clientes da companhia. Em menos de um ano, a ação multiplicou por mais de 3 vezes, fazendo com que encerrássemos a sua recomendação de compra.

Importante destacar que é raro encontrar esse tipo de empresa, então o investidor deve estar preparado para aproveitar tais oportunidades. O segredo com esse tipo de ação é encontrar companhias que estejam numa situação financeira saudável, sem muitas dívidas, e que, de preferência, já entreguem algum [lucro](#), mesmo que seja pequeno.

Outro ponto crucial é não pagar demais pela expectativa de crescimento. Por exemplo: o Banco Inter deve continuar crescendo seus resultados, mas isso já nos parece inserido no preço da ação. O [mercado](#) está antecipando para hoje o crescimento futuro da empresa e isso pode ser perigoso por dois motivos: se a empresa falhar em entregar tal crescimento, as ações podem cair muito. Se ela tiver sucesso, já era algo esperado pelo mercado.

Em resumo, ao encontrar empresas de crescimento, certifique-se de que elas têm uma situação financeira saudável e que as expectativas em relação à companhia não estão exageradas. No próximo relatório, continuaremos com as classificações de ações de acordo com Peter Lynch.

Acompanhamento de ETFs

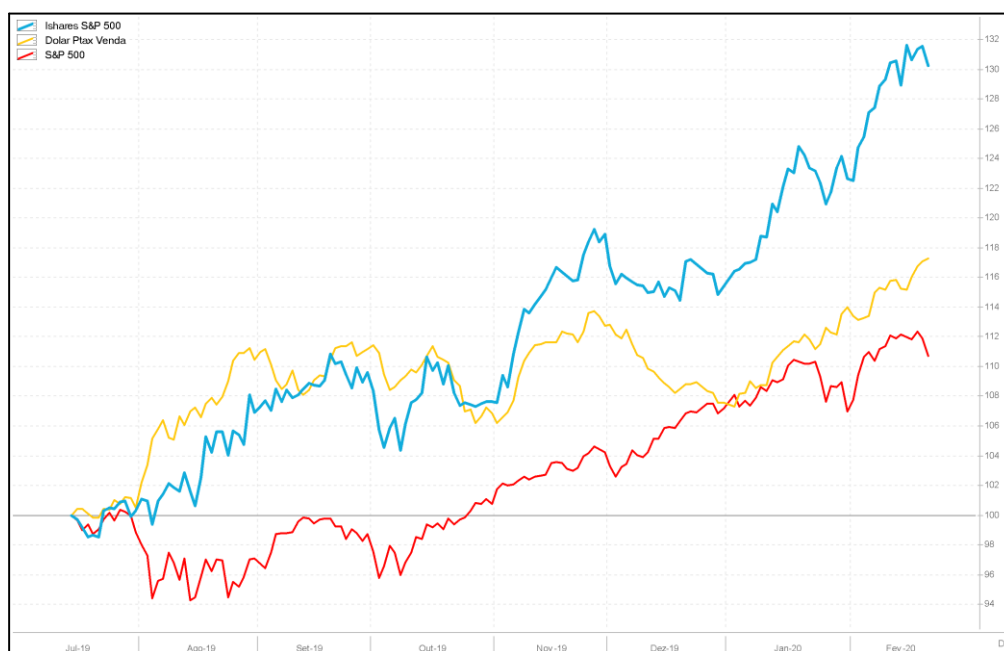
[ETFs](#) são fundos de investimentos passivos, nos quais não há um gestor tomando decisões de comprar ou vender determinado ativo. Esses fundos apenas replicam automaticamente índices do mercado. Desde o início da nossa carteira, recomendamos dois ETFs: IMAB11 e IVVB11.

O IVVB11, por exemplo, replica o retorno do mercado americano de ações, tendo como base o [índice S&P500](#). Já o IMAB11 replica o IMAB, um índice que mostra o retorno médio de títulos públicos atrelados à inflação.

IVVB11

Desde o início, IVVB11 apresentou um retorno muito bom (30% em menos de 1 ano), sendo o segundo ativo que mais valorizou em nossa carteira, ficando atrás apenas das ações da Mdias Branco.

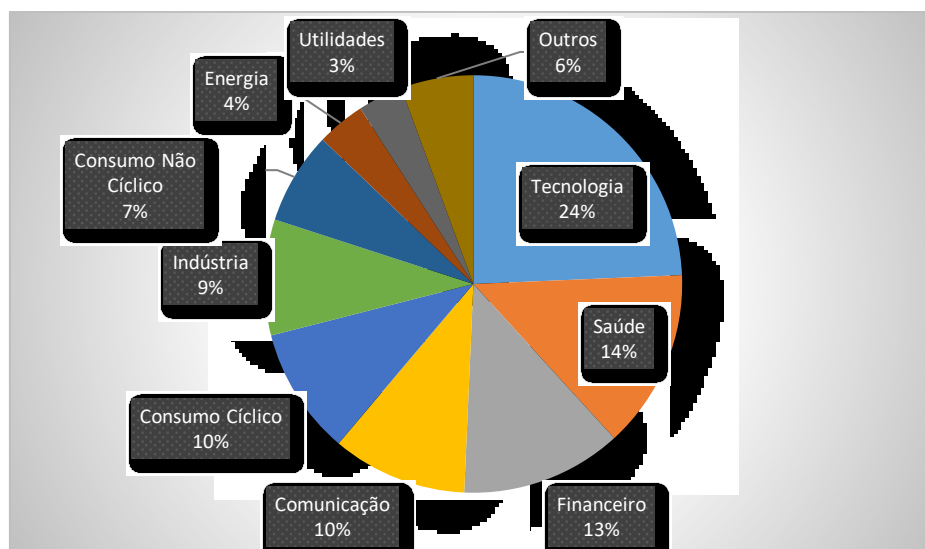
Além da alta do mercado americano, essa valorização foi impulsionada pela alta do Dólar. Abaixo você confere a valorização do índice desde o início da recomendação (em azul está o IVVB11, em amarelo o [Dólar](#) e em vermelho o índice S&P500).



Fonte: Ecomatica

Observe que a valorização do IVVB11 (azul) é quase a soma da valorização do [S&P500](#) e do Dólar. Esta é uma característica importante do índice, que confere segurança em relação ao mercado brasileiro, pois quando o Dólar se valoriza, o IVVB11 também segue o mesmo caminho.

É importante destacarmos a característica de baixo risco deste índice, uma vez que ele é diversificado em cerca de 500 empresas americanas. Além disso, ao comprar o IVVB11, você está exposto à moeda norte-americana, muito mais estável do que o Real. Abaixo você confere a distribuição do índice por setor de atuação na economia:



Um ponto interessante é que a maior parte do índice é composto pelo setor tecnológico, de difícil exposição no Brasil pela baixa quantidade de boas empresas. Por isso, seguimos recomendando a compra de IVVB11, pois julgamos ser uma excelente fonte de diversificação em relação à economia brasileira. Mantemos o índice entre as últimas colocações no ranking de compra em função da alta recente do Dólar e do mercado acionário americano.

IMAB11

O IMAB11 é um fundo de índice que acompanha o retorno dos títulos públicos atrelados à inflação, considerados os investimentos mais seguros dentro da renda fixa. Sendo assim, o IMAB11 é uma excelente opção para quem quer ter um investimento seguro, mas que renda acima de opções mais conservadoras, como a [poupança](#) e o Tesouro Selic.

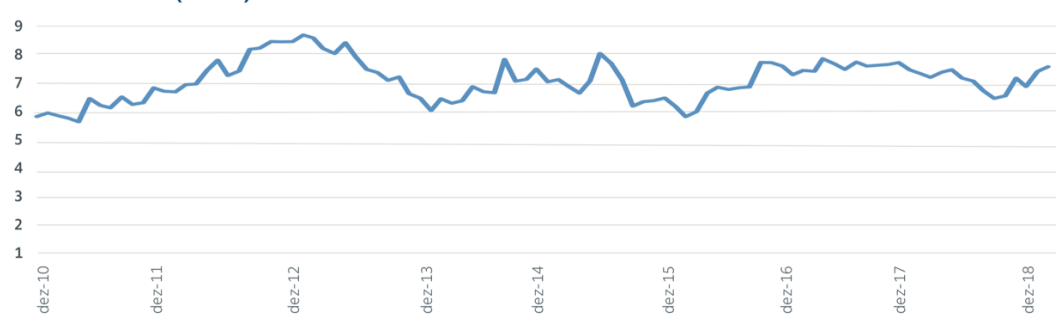
É importante ressaltar que, apesar de o IMAB11 não ser um investimento de alto risco, ele não é adequado para compor uma reserva de emergência

ou de oportunidades, visto que possui alguma volatilidade. Para este propósito, nós temos recomendação na carteira para o [Tesouro Selic](#).

Desde que entrou na carteira, em julho de 2019, o IMAB11 teve um rendimento de 5,68%, considerado muito bom para um investimento conservador em um curto período. Afinal, precisamos lembrar que este índice está atrelado aos títulos públicos, que são ativos muito seguros.

O prazo médio atual (de vencimento) dos títulos presentes do IMAB11 é de 7,4 anos. O fundo está constantemente renovando o seu estoque de títulos de forma que o prazo médio fique entre 6 e 9 anos, como podemos ver:

Prazo Médio (anos)



Fonte: Anbima 31/12/2018

Fonte: Itaú

Por fim, a taxa média de retorno desses títulos atualmente está em IPCA+ 4,31% ([IPCA](#) é a medida da inflação, o aumento no nível de preços da economia). Portanto, atualmente a projeção de retorno de IMAB11 gira em torno de 4,31% mais a variação da inflação. Seguimos com a recomendação de compra para o IMAB11, pois julgamos ser uma excelente forma de se expor a títulos públicos atrelados à [inflação](#), que é um investimento menos volátil do que ações e fundos imobiliários.

Conclusão

Neste relatório, observamos a importância de entender o que podemos esperar das ações que temos em carteira. Aprendemos isso através dos ensinamentos de [Peter Lynch](#), um dos principais investidores da história.

Apenas quando entendemos os diferentes tipos de ações podemos saber se a nossa tese de investimento está se desenvolvendo como esperado, evitando possíveis frustrações. Na próxima edição, traremos mais ensinamentos de Peter Lynch sobre esse assunto fascinante.

Além disso, também fizemos a atualização das teses de IVVB11 e IMAB11, que seguem normalmente em nossa carteira.

Plantão de Dúvidas

Envie suas dúvidas referentes a este relatório. Elas serão respondidas em uma live especial!

Acesse: <https://sunoresearch.typeform.com/to/h224gA>



Tiago Reis
Analista CNPI



Gabriela Mosmann
Analista CNPI

ALOCÇÃO MODERADA

Ranking Suno	Ativo	Início	Alocação	Preço atual	Preço de entrada ajustado*	Variação	Recomendação
1	ENBR3	15/07/2019	5,45%	R\$ 21,66	R\$ 19,58	10,62%	Comprar
2	ITSA4	15/07/2019	5,45%	R\$ 12,81	R\$ 12,93	-0,93%	Comprar
3	MDIA3	02/12/2019	5,45%	R\$ 43,85	R\$ 32,63	34,39%	Comprar
4	HSML11	02/12/2019	5,45%	R\$ 117,75	R\$ 111,30	5,80%	Comprar
5	HGRU11	02/12/2019	5,45%	R\$ 133,41	R\$ 131,00	1,84%	Comprar
6	IMAB11	15/07/2019	5,45%	R\$ 77,15	R\$ 73,00	5,68%	Comprar
7	IVVB11	15/07/2019	5,45%	R\$ 157,25	R\$ 120,75	30,23%	Comprar
8	Tesouro Selic	15/07/2019	40%	-	-	-	Comprar
9	SUZB3	15/07/2019	5,45%	R\$ 41,42	R\$ 32,90	25,90%	Comprar
10	XPML11	15/07/2019	5,45%	R\$ 135,96	R\$ 110,25	23,32%	Aguardar
11	HGLG11	15/07/2019	5,45%	R\$ 178,50	R\$ 142,97	24,85%	Aguardar
12	KNRI11	15/07/2019	5,45%	R\$ 170,42	R\$ 152,50	11,75%	Aguardar

ALOCÇÃO CONSERVADORA

Ranking Suno	Ativo	Início	Alocação	Preço atual	Preço de entrada ajustado*	Variação	Recomendação
1	ENBR3	15/07/2019	3,63%	R\$ 21,66	R\$ 19,58	10,62%	Comprar
2	ITSA4	15/07/2019	3,63%	R\$ 12,81	R\$ 12,93	-0,93%	Comprar
3	MDIA3	02/12/2019	3,63%	R\$ 43,85	R\$ 32,63	34,39%	Comprar
4	HSML11	02/12/2019	3,63%	R\$ 117,75	R\$ 111,3	5,80%	Comprar
5	HGRU11	02/12/2019	3,63%	R\$ 133,41	R\$ 131,00	1,84%	Comprar
6	IMAB11	15/07/2019	3,63%	R\$ 77,15	R\$ 73,00	5,68%	Comprar
7	IVVB11	15/07/2019	3,63%	R\$ 157,25	R\$ 120,75	30,23%	Comprar
8	Tesouro Selic	15/07/2019	60%	-	-	-	Comprar
9	SUZB3	15/07/2019	3,63%	R\$ 41,42	R\$ 32,90	25,90%	Comprar
10	XPML11	15/07/2019	3,63%	R\$ 135,96	R\$ 110,25	23,32%	Aguardar
11	HGLG11	15/07/2019	3,63%	R\$ 178,50	R\$ 142,97	24,85%	Aguardar
12	KNRI11	15/07/2019	3,63%	R\$ 170,42	R\$ 152,50	11,75%	Aguardar

Disclaimer

As informações constantes deste material podem auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; porém o investidor será responsável, de forma exclusiva, pela verificação da conveniência e oportunidade da movimentação de sua carteira de investimentos e pela tomada de decisão quanto à efetivação de operações de compra e/ou venda de títulos e/ou valores mobiliários.

Este material apresenta informações para diversos perfis de investimento e o investidor deverá verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Quaisquer projeções de risco ou retorno potenciais são meramente ilustrativas e, portanto, não são e não devem ser interpretadas pelo investidor como previsão de eventos futuros e/ou garantia de resultados.

Além disso, não garantimos a exatidão das informações aqui contidas e recomendamos ao investidor que não utilize este relatório como única fonte para embasar suas decisões de investimento. Os investimentos realizados pelo investidor para sua carteira estão sujeitos a diversos riscos inerentes aos mercados e aos ativos integrantes da carteira, incluindo, sem limitação, risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez, risco cambial, risco de concentração, risco de perda do capital investido e de disponibilização de recursos adicionais, entre outros.

Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Instrução CVM nº 598/18, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente.

Este material destina-se única e exclusivamente aos assinantes da Suno Research. Sua cópia ou distribuição, integral ou parcial, sem a expressa autorização, acarretará multa de até 2.000 vezes o valor deste relatório, apreensão das cópias ilegais, além de responsabilização em processo civil.